

Queremos ser um operador na área dos biocombustíveis

“O número de projectos que eu conheço em Moçambique e o potencial humano e natural de Moçambique permitem prever que esta década, não obstante as dificuldades com que o mundo se confronta, será claramente a década que ficará na história de Moçambique”

Quais são os interesses concretos que a Galp Energia tem agora em Moçambique?

A Galp Energia tem neste momento três áreas de actividade em Moçambique. Uma, que é a sua tradicional, onde está desde 1956, é a da distribuição de combustíveis e gás propano e butano, gás engarrafado, onde somos um dos grandes actores, logo a seguir à Petromoc, em parceria com outras multinacionais. Temos também projectos grandes na área de biocombustíveis, que nesta fase têm uma dimensão experimental, e estamos em três áreas no território moçambicano. Temos uma parceria em termos de investigação e desenvolvimento com a Universidade Eduardo Mondlane e temos já plantados cerca de 650 hectares em diferentes áreas, para escolher as plantas mais adequadas e para ver a forma como as mesmas devem crescer em diferentes condições climáticas. A partir daí, iremos começar já este ano a primeira plantação comercial, que poderá atingir dez mil hectares já na primeira fase.

Qual é o investimento feito até aqui?

Teremos uma produção equivalente a 25 mil toneladas, que é o nosso objectivo, e mais uma de dez mil toneladas que sejam obtidas através do fomento de pequenas famílias para contribuir com a sua produção para a actividade industrial, um investimento que facilmente ultrapassa os 50 milhões de euros, ou seja, cerca de 70 milhões de dólares norte-americanos, e já está em curso.

E qual é o horizonte temporal?

Este horizonte vai criar mil postos de trabalho directos, mais três mil postos de trabalho indirectos. Quanto ao horizonte temporal, já há um relógio que está a contar, e gostávamos de ter o projecto em 2014 ou 2015. Cada ano temos que crescer a uma taxa entre seis e 10 mil hectares, e lá chegaremos...

Tem interesses, também, na bacia do Rovuma, a Norte de Moçambique. Qual é o objectivo em concreto e o que está a acontecer neste momento no terreno?

A Galp Energia opera em muitos países do mundo, sobretudo com uma grande presença no Brasil, onde temos actividades nos lugares ultra-profundos do Brasil. Estamos no Timor-Leste, estamos em Angola, estamos no Uruguai, estamos na costa portuguesa e também estamos em Moçambique. Em Moçambique estamos naquilo a que se chama Área 4 de exploração e produção, que está ainda na fase de perfuração. Todos sabemos que na Área 1, que

é vizinha da área onde estamos a trabalhar, houve recentemente grandes descobertas de gás, que ainda estão na fase de avaliação. Nós vamos ver se a geologia nos ajuda e se a mãe natureza confirma as expectativas dos nossos geólogos. Se confirmar, teremos na Área 4, que é vizinha da Área 1, descobertas provavelmente da mesma natureza. E, se isso acontecer, será possível desenvolver um grande projecto de gás na zona, que criará postos de trabalho e de riqueza para o país, sobretudo postos de trabalho qualificados para os jovens deste país.

Quanto é que investiram até este momento ao nível da bacia do Rovuma?

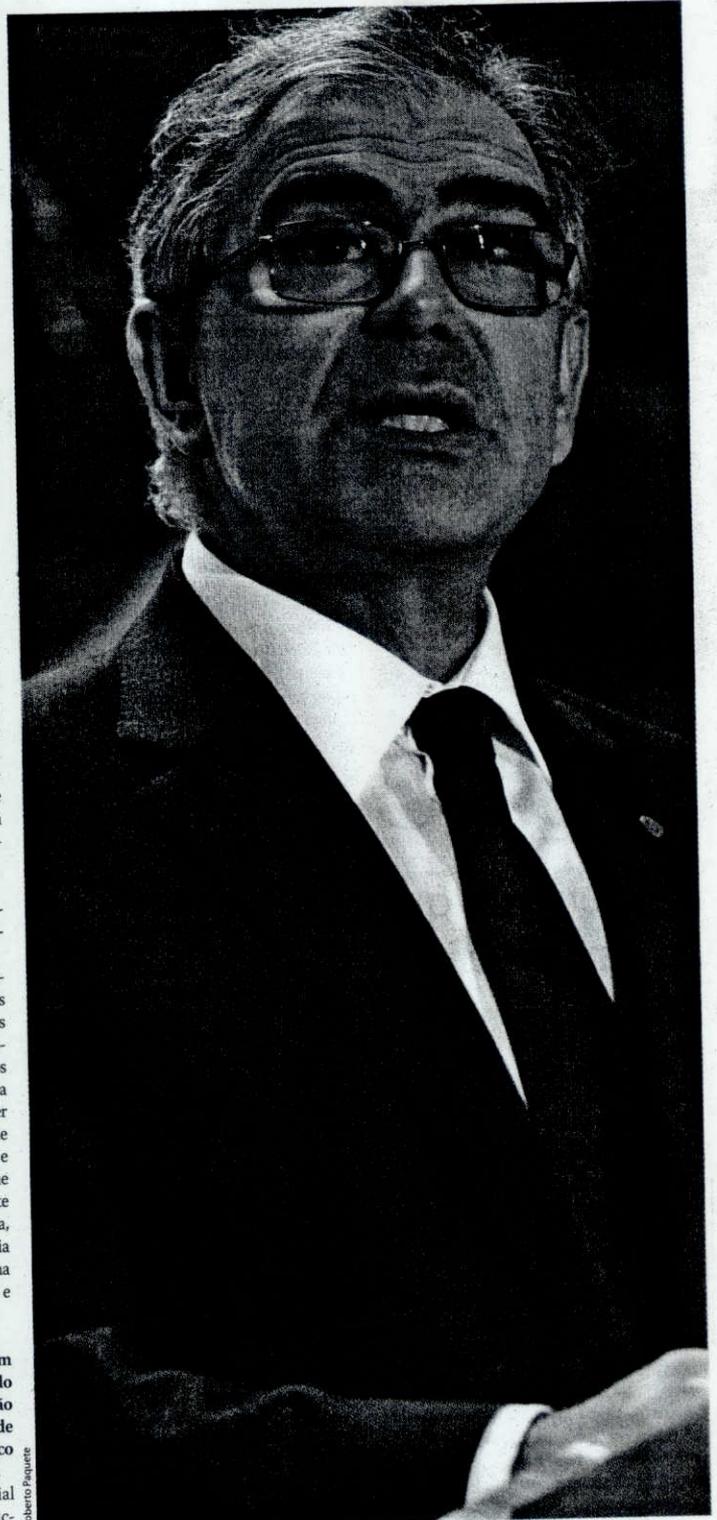
Nós, ainda área de exploração e produção, não revelamos os investimentos específicos por razões de mercado. Mas posso dizer-lhe que um poço de exploração numa área como o Rovuma custa sempre acima de 100 milhões de dólares. Portanto, são investimentos muito grandes que terão que ser feitos nessa altura. Os planos de desenvolvimento terão que ser elaborados em 2012-2013 para, caso se confirmem as expectativas que todos temos, podermos ter um grande projecto em 2014, e para estar operacional em 2017 ou 2018. Acredito que é um grande projecto para Moçambique.

Como é que olha para o mercado moçambicano neste ambiente económico difícil devido à crise financeira internacional?

O mundo está a atravessar dificuldades, sobretudo o hemisfério Norte, a Europa, os Estados Unidos, o Japão; os países mais desenvolvidos estão a passar por dificuldades que são do domínio público. Contudo, o globo, a terra e os cidadãos do mundo em média continuam a crescer. A África em particular está a crescer e Moçambique está a crescer. O número de projectos que eu conheço em Moçambique e o potencial humano e natural de Moçambique permitem prever que esta década, não obstante as dificuldades com que o mundo se confronta, será claramente a década que ficará na história de Moçambique. Eu chamaria, com alguma ambição, a década dourada de Moçambique, e que assim seja.

Como gestor, qual é a opinião que tem em relação à ideia da directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) de que não é correcto aplicar medidas de austeridade como forma de combater a crise. O Banco Mundial também já apareceu a dizer isso...

Quando nós dizemos que o Banco Mundial impõe medidas de austeridade, o que de fac-



Roberto Paquette

de referência em Moçambique

to o Banco Mundial quer é que sejamos rigorosos no exercício da disciplina orçamental e que se escolha bem os investimentos que temos que fazer, porque o capital, o dinheiro e, se quiser, a riqueza é escassa, e para se fazer investimento, o mesmo tem que criar mais riqueza. Isto é, quando se investe num projecto industrial, num projecto público, um milhão de euros por exemplo, é preciso que ele crie mais riqueza e, assim, não custe investir. Se os investimentos são de baixa qualidade estamos, a destruir riqueza. Portanto, a disciplina na avaliação dos projectos é que é extremamente importante para o sucesso dos países.

Foram anunciadas descobertas de hidrocarbonetos no Brasil em projectos que vos dizem respeito. Que nova dimensão estas no-

vas descobertas podem dar à Galp?

O mundo precisa de energia. Sem energia não conseguimos sustentar a qualidade de vida que temos. A energia fóssil, que é o carvão, o gás e o petróleo, representa cerca de 80% de energia primária consumida no mundo. O petróleo e o gás - a área onde a gente opera - representam entre 55 a 60% de toda a energia primária no mundo. Todos sabemos que a energia fóssil não vai durar para sempre. Todos sabemos bem disso. Contudo, a humanidade não conseguirá encontrar energias alternativas que possam suceder às energias fósseis nos próximos 100 ou 200 anos, e é preciso alimentar os países, as pessoas e as empresas com energia. Todos os anos, a produção mundial, que é cerca de 85 milhões de barris de petróleo, declina cerca de 6%, isto é, é preciso fazer um esforço muito grande para repor os mesmos níveis de produção e um esforço ainda

maior para aumentar. Moçambique vai ter um papel neste crescimento e o Brasil vai ter um papel enorme. O Brasil, que hoje produz cerca de dois milhões de barris por dia, vai chegar a uma produção de seis milhões de barris. Portanto, temos muito que fazer no Brasil, muito que fazer em Angola, em Moçambique e noutros países onde actuamos.

O que acha que Moçambique precisa melhorar para galvanizar a sua economia?

Eu visito Moçambique com muita frequência. Gosto imenso de Moçambique, das pessoas, das ideias e, sobretudo, gosto dos sonhos que vejo nascer neste país. Deixe-me dizer que se eu tivesse que investir em Moçambique, investia na educação, na formação qualificada de pessoas, para poderem responder com o seu trabalho e com o seu talento aos desafios com que Moçambique se vai confrontar durante esta década.

Quais são as vossas ambições ao nível dos combustíveis fósseis?

Em Moçambique, nós queremos ser coerentes com a história que temos com este país. Isso passa por sermos um operador de referência na área dos biocombustíveis, em parceria com a Petromoc e com a ECOMOZ, que são empresas nossas parceiras. Na área de distribuição dos combustíveis, queremos continuar a cumprir com o nosso dever, assegurando que a energia chegue a todos os cantos de Moçambique. E na área da exploração e produção, estamos a trabalhar no consórcio a que pertencemos, e gostaríamos de alargar ainda mais a nossa influência neste sector, para contribuímos para o sucesso da nova fase gasífera deste país, que vai criar riqueza, postos de trabalho e desenvolvimento para Moçambique. ■

PUB

www.tvcabo.co.mz

tvCABO
Tem tudo a ver!

Lucia diz:
O tal a noite passada?

Flávia diz:
Foi nice! Fomos naquele restaurante mexicano que te falei outro dia.)

Taju diz:
Ok, hoje a noite busco-te a casa.

TV e internet num só lugar.
Tudo aquilo que vais usar em casa, agora no mesmo lugar.

A TVCABO oferece-te mais canais de TV, com o melhor do desporto, cinema, informação, aventura, música e muito mais. Internet até 10 Mbps para navegares a alta velocidade. Tudo isto numa só factura, numa só instalação e com pacotes e preços que têm tudo a ver contigo!

Liga já 21 480 550 ou vai a uma loja TVCABO e assinala